

O Charlatão

(Autoria: Gabriel Neves)



Quando o hospital "Asylo São João de Deus" foi inaugurado em 24 de junho de 1874 na cidade de Salvador, Pietro Molina foi um dos primeiros entusiastas a atender no local situado no atual Solar Boa Vista do Engenho Velho de Brotas, naquela época o espaço da psicologia na Bahia era ocupado por curiosos, charlatões e profissionais improvisados de outras áreas, a falta de profissionais era grande e a sua necessidade era evidente nos hospitais psiquiátricos. Nascido em 1848, Pietro Molina era um filho de imigrantes italianos, teve uma infância difícil, mas o poder de conversação e convencimento do seu pai mascate (o senhor Vittorio Molina) que tirou a família da fome, fizeram Pietro acreditar por toda vida que a única maneira de mobilidade social e econômica era através da trapaça e malandragem. Por conta da ignorância da época os pacientes (loucos e pessoas socialmente divergentes para o padrão da época) eram tratados de forma no mínimo antiética diante do contexto atual, Pietro com seu poder de manipulação e imaginação tinha uma pré-disposição única para tranquilizar os loucos, ele conversava dentro do contexto do delírio que o paciente apresentava, nunca negava a fantasia do paciente, apenas manipulava ela com seu discurso indutivo. Mas um certo dia tudo mudou.

-Você é novo aqui, não é? Soube que estava me procurando.

Disse Pietro ao chegar com sua voz solene e faceira em um dos salões.

-Doutor Pietro, os seus longos bigodes são inconfundíveis!

Disse a voz serena debaixo daqueles olhos acinzentados.

-Preciso urgentemente de sua ajuda doutor Pietro, preciso voltar a caminhar entre as estrelas!

-Ora! Não é um problema, quando a próxima estela cadente descer aos céus, você sobe nela! Eu vou ficar as observando para você.

-Doutor Pietro! Eu preciso voltar para estrelas, eu sou um anjo.

-Sim sim, eu sei meu caro. Sendo assim os arcanjos virão te buscar, agora descansar.

-Eu estou falando a verdade, sou um anjo tal qual aqueles que a vossa mãe, dona Sofia, rogava para o proteger.

-Dona Sofia...? Espere aí, como sabe o nome de minha mãe?!

-Eu sei muitas coisas sobre você, Pietro! Estive lhe guardando todos esses anos como sua mãezinha sempre pediu. Ela ficaria triste em saber que seguiu o mesmo caminho de seu pai.

Em susto, Pietro o sacudiu pelos ombros perguntando em gritos como ele sabia de todas aquelas coisas.

-Pietro...você sempre espera que os pobres e inocentes loucos daqui acreditem em você, mas nunca quer acreditar num deles, eu sou um anjo, é só isso.

Assustado Pietro se afastou pálido e trêmulo correndo para outras áreas do asilo, foi perguntado para seus colegas sobre aquele paciente que dizia ser um anjo, mas todos negavam. Até mesmo o colega que lhe disse sobre o paciente que o tinha procurado.

-Isso nunca aconteceu, Pietro. Deve estar me confundindo.

Pouco a pouco, Pietro foi ficando paranoico com isso, passou dias semanas e meses e ele ainda pensava no "anjo". Chegou um ponto que invés de dar atenção aos loucos ficava procurando o anjo por todo asilo o dia inteiro todos os dias. Sem se dar conta Pietro acabou enlouquecendo e foi internado como um dos tantos pacientes do hospital. Anos e anos se passaram e Pietro continuou falando e procurando o anjo pelos cantos do Asylo São João de Deus.

